

HUMANIZAÇÃO NO ACOLHIMENTO DE GAYS, LÉSBICAS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES BIOÉTICAS PARA ENFERMAGEM¹

Patrícia Juliana de Sousa²; Fátima Maria da Silva Abrão³; Aurélio Molina da Costa⁴; Luiz Oscar Cardoso Ferreira⁵

INTRODUÇÃO. A violação de direitos humanos básicos de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (GLBT) devido a processos de preconceito, discriminação, e exclusão social têm chamado atenção de lideranças de movimentos sociais de GLBT e do poder público, assim o Ministério da Saúde à frente, tem buscado formular políticas de saúde específicas para este segmento, visando à integralidade e a equidade da assistência à saúde no SUS^(1,2). Atualmente o documento da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais encontra-se em fase de discussão e dentre as ações estratégicas que vem sendo desenvolvida uma delas, prevê o fortalecimento da Atenção Básica visando ampliar e garantir o acesso a população GLBT aos serviços de saúde através de um atendimento humanizado, respeitando assim o compromisso do SUS com seus princípios de integralidade, igualdade e equidade da assistência em saúde⁽²⁾. O Processo de humanização no SUS mediante a estratégia de acolhimento requer uma mudança no pensar e agir da comunidade, dos gestores e dos profissionais da saúde da Atenção Básica no sentido de respeitar e reconhecer o exercício da sexualidade por GLBT e também das diversas formas de novas constituições familiares até então impensadas. Este processo de mudança não é tarefa fácil diante de uma sociedade onde o padrão heterossexual é hegemônico⁽¹⁾ e que influencia a conduta profissional para uma prática e assistência baseada em preconceito e discriminação por outras formas de diversidade sexual diferentes daquele modelo tido como normal e que pode gerar homofobia institucional colocando em risco o direito de cidadãos e afastado estes dos serviços de saúde. O acolhimento de GLBT nos serviço de Atenção Básica envolve um processo onde estarão envolvidas ações humanas passíveis de gerarem conflitos éticos, sendo a bioética uma ferramenta útil para tentar buscar as soluções destes problemas⁽³⁾. O modelo principialista da bioética que compreende os princípios da autonomia, justiça, beneficência e não-maleficência quando aplicado de forma acrítica na atenção básica pode apresentar limitações por ser geralmente mais aplicado a situações limites que ocorrem em âmbito hospitalar⁽⁴⁾. Desta forma, a Enfermagem pode buscar outros referenciais da Bioética contemporânea, que têm sido utilizados para discutir questões éticas na Atenção Básica⁽³⁾ como a Bioética da Proteção⁽⁵⁾ e a Bioética Cotidiana.⁽⁶⁾ **OBJETIVO.** Refletir sobre como a Enfermagem poderá utilizar referencial da Bioética para fundamentar sua prática e assistência em relação à garantia de um acolhimento humanizado a GLBT nos serviços de saúde da Atenção Básica. **METODOLOGIA.** Trata-se de um estudo reflexivo baseado em revisão bibliográfica sobre o tema e através de discussões em sala de aula e seminários da disciplina Fundamento da Ética e Bioética na Saúde e Enfermagem do curso de Mestrado do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB. **RESULTADOS.**

¹ Trabalho apresentado no curso de Mestrado do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba (UPE/UEPB).

² Enfermeira. Especializada em Unidade de Terapia Intensiva. Mestranda em Enfermagem UPE/UEPB. Email: paju_sousa@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela USP/EERP. Professora Adjunta da UPE/FENSG.

⁴ Médico. Doutor (Ph. D) em Planejamento Familiar pela University of Leeds, LEEDS, Inglaterra. Professor adjunto do Departamento Materno Infantil da FCM/UPE.

⁵ Médico. Doutor em Medicina pela UFPE. Professor adjunto da FCM/UPE.

Observou-se neste estudo reflexivo que a população de GLBT encontra-se em situação de vulnerabilidade com relação à garantia de direitos humanos básicos como: direito à saúde, direitos reprodutivos e sexuais, o que justifica uma política de saúde específica para estes cidadãos, visando proteger esses direitos e criar condições para que possam exercê-los com autonomia e responsabilidade ^(1,2). Neste sentido, sabe-se que Atenção Básica é reconhecida como porta de acesso aos serviços de saúde sendo assim, é necessário que o enfermeiro acolha de forma humanizada GLBT buscando conhecer suas necessidades e vulnerabilidades específicas. A bioética visa reconhecer a plena cidadania de todos os seres humanos principalmente os mais vulneráveis, deste modo, ela pode proporcionar um espaço de reflexão na busca da convivência e da oportunidade entre usuários GLBT e profissionais da saúde. Os problemas éticos que ocorrem na Atenção Básica à saúde estão relacionados às situações mais corriqueiras do cotidiano e, neste sentido, a bioética cotidiana reforça que estes conflitos e dilemas da vida são importantes e merecem ser discutidos ⁽⁶⁾, como por exemplo, a dificuldade do acesso de GLBT aos serviços de saúde. A contribuição da Enfermagem para bioética vem através do enfoque do cuidado. “A ética do cuidado, ou a moralidade da responsabilidade, tem por base o conceito de equidade, de reconhecimento das diferenças nas necessidades, apoiando-se numa compreensão que dá origem a compaixão, ao cuidado e a solidariedade” ⁽⁷⁾. Assim, o enfoque do cuidado é um convite para a Enfermagem assumir sua responsabilidade com a equidade no acesso de GLBT aos serviços de saúde visando promover a autonomia, cidadania, dignidade e promoção da saúde deste grupo. A Bioética da proteção resgata o sentido humano em oferecer o cuidado ao outro, desta forma para prestar um acolhimento humanizado a GLBT torna-se imprescindível desenvolver na equipe de profissionais uma cultura de humanização, onde o cuidado ao outro é tido como prioridade ⁽⁸⁾. Além disso, conclui-se que a humanização no acolhimento deve, além de proporcionar um ambiente agradável e seguro, deve também oferecer a garantia de resolutividade para demandas específicas de GLBT ⁽⁹⁾. A Bioética da Proteção invoca responsabilidade social do Estado no intuito de assumir e formular “ações necessárias capazes de responder as necessidades de saúde da população sob a forma de protegê-la diante de sua vulnerabilidade e das ameaças concretas a sua saúde” ⁽¹⁰⁾, portanto, o referencial da Bioética da Proteção permite analisar conflitos oriundos da negação da responsabilidade sanitária do Estado frente ao direito à saúde de GLBT e avaliar o desempenho, a implementação e os resultados de políticas públicas específicas destinadas a estes cidadãos ⁽³⁾. Ressalta-se, ainda, que um modo eficaz de garantir a humanização dos serviços de saúde é através da gestão participativas onde representantes deste segmento podem exercer o controle social das ações desenvolvidas pelos aparelhos do Estado ^(9,10). **CONCLUSÃO.** A utilização da Bioética pela Enfermagem pode respaldar e promover o acolhimento humanizado de GLBT nos serviços de Atenção Básica através da tolerância com a diversidade e respeito à dignidade humana destes cidadãos. Neste sentido, as estratégias de proteção a saúde devem respeitar as vulnerabilidades específicas de GLBT para promover não só o acesso e a qualidade da assistência a saúde, mas também fornecer subsídios para o empoderamento destes sujeitos para que eles possam desenvolver sua própria cidadania. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM.** Com este estudo espera-se contribuir para sensibilizar sobre a importância de associar o conhecimento técnico - científico da Enfermagem ao referencial da Bioética na solução de problemas éticos que envolvem o cotidiano da assistência de Enfermagem nos serviços de saúde. Além disso, o processo de acolhimento humanizado na Atenção Básica da população de GLBT implica uma transformação na mentalidade dos enfermeiros e requer profissionais qualificados para essa estratégia. No entanto, para que isso ocorra torna-se imprescindível incluir temas como sexualidade humana, orientação sexual e identidade de gênero nos currículos de formação acadêmica da Enfermagem bem como no processo de educação permanente dos profissionais da atenção básica.

REFERÊNCIAS

1. Lionço T. Que direitos à saúde para a população GLBT? Considerando direitos humanos, sexuais e reprodutivos em busca da integralidade e da equidade. *Saúde e Sociedade* 2008; 17(2); 11-21.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. LGBT. Documento em discussão. Brasília; 2009. [citado em: 25 jun 2009]. Disponível em: http://www.abglt.org.br/port/planos_gov.php
3. Farias LC. Acolhimento na Atenção Básica: Reflexões éticas sobre a atenção à saúde dos usuários [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade de Santa Catarina; 2007.
4. Zoboli ELCP. Enfermeiros e usuários do Programa Saúde da Família: contribuições da bioética para reorientar esta relação profissional. *Acta Paul Enferm* 2007; 20 (3): 316-20.
5. Schramm FR, Kottow M. Princípios bioéticos em salud pública: limitaciones y propuestas. *Cad Saúde Pública* 2001; 17 (4):949-56.
6. Berlinguer G. Bioética cotidiana. Brasília: UnB; 2004.
7. Zoboli ELCP, Sartorio NA. Bioética e enfermagem: uma interface no cuidado. *Mundo Saúde* (1995). 2006; 30(3): 382-97.
8. Nunes L. Humanização na Saúde: estratégia de marketing? A visão do enfermeiro. In: Barchifontaine CP, Zoboli ELCP, organizadores. *Bioética, Vulnerabilidade e Saúde*. São Paulo: Idéias & Letras; 2007. p. 269-85.
9. Fortes PAC. Ética, direito dos usuários e política de humanização da atenção a saúde. *Saúde e Sociedade* 2004; 13(3): 30-5.
10. Schramm FR. A bioética da proteção em saúde pública. In: Fortes PAC, Zoboli ELCP, organizadores. *Bioética e Saúde Pública*. 2a. ed. São Paulo: Loyola; 2003. p. 71-84.

DESCRITORES: Bioética; Humanização; Atenção Básica

ÁREA TEMÁTICA: Humanização do cuidado de Enfermagem e o fortalecimento da Atenção Básica em Saúde